ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

SIMONE RAQUEL FERRI

A IMAGEM COMO CONSTRUCTO DETERMINANTE DA DINÂMICA EXISTENCIAL DO SER HUMANO

Restinga Seca, RS
2016

SIMONE RAQUEL FERRI

A IMAGEM COMO CONSTRUCTO DETERMINANTE DA DINÂMICA EXISTENCIAL DO SER HUMANO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Gestão de Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.
Orientador: Josemar Sidinei Soares

Restinga Seca, RS

2016

SIMONE RAQUEL FERRI

A IMAGEM COMO CONSTRUCTO DETERMINANTE DA DINÂMICA EXISTENCIAL DO SER HUMANO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Gestão de Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Banca Examinadora:

Orientador: _____
Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares
Antônio Meneghetti Faculdade

Membro: _____
Prof.ª Dra. Noemi Boer
Antônio Meneghetti Faculdade

Membro: _____
Prof.ª Msc. Maria Tereza Andreola
Antônio Meneghetti Faculdade

Restinga Seca, RS

2016

A IMAGEM COMO CONSTRUCTO[1] DETERMINANTE DA DINÂMICA EXISTENCIAL DO SER HUMANO[2]

Simone Ferri*

Josemar Sidinei Soares*

RESUMO

O artigo tem como objetivo destacar a importância das imagens na construção da dinâmica existencial do sujeito. Demonstrar e conscientizar o indivíduo em relação às imagens internas e externas que escolhe no miricismo cotidiano e o impacto que as mesmas possuem na determinação da dinâmica: saúde para a criatividade ou esquizofrenia existencial. Pontua o estudo que as imagens cultivadas pelo sujeito devem seguir a lógica da vida (conforme as características ESO) para que haja sanidade e evolução existencial e o risco inerente a condição humana caso se torne objeto passivo das imagens internas ou externas a que está exposto. No tocante à metodologia, utilizou-se o método dedutivo, com abordagem de pesquisa qualitativa, por meio do estudo bibliográfico de obras referentes ao tema de pesquisa.

Palavras-chave: Imagem. Dinâmica Existencial. Sanidade. Psicossomática. Metanóia. Pedagogia.

ABSTRACT

---

1 Constructo: construção mental criada a partir de elementos mais simples, para ser parte de uma teoria. Criação mental simples que serve de exemplificação na descrição de uma teoria. (ABBAGNANO, 2000, p. 198).

[2] Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico da Antonio Meneghetti Faculdade – AMF.

*Psicóloga, Psicoterapeuta e Consultora Empresarial. Cursando Especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo – UESP, Rússia, Formação em Coaching pelo Institute Coaching Integrated - ICI (2014), Master of Business Administration Identidade Empresarial pela AMF (2013), Especialista em Avaliação Psicológica pelo ICPG (2012), Especialista em Psicologia do Trânsito, Formação em Psicodrama pela Universidade de São Paulo - USP (2003); Bacharelado em Psicologia pela Universidade de Passo Fundo - UPF (1989). E-mail:simone@serconsultoria.com.br.

* Professor orientador. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí (2003), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1999), especialista em Psicologia Social com abordagem Ontopsicológica pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). É professor dos cursos de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí e nos cursos de Pós-Graduação da Antonio Meneghetti Faculdade. jsoares@univali.br.

The article aims to highlight the importance of images in the construction of existential dynamics of the subject. Demonstrate and educate the individual in relation to internal and external images that it chooses in the everyday miricism and the impact that they have in determining the dynamic health for creativity or existential schizophrenia. Punctuates the study that the images cultivated by the subject should follow the logic of life (as the ESO features) so that there is sanity and existential evolution and the risk inherent in the human condition if it becomes passive object of internal or external images to which it is exposed. Regarding the methodology, it was used the deductive method, with qualitative research approach, through the bibliographical study of works concerning the research topic.

Keywords: Image. Construct. Existencial Dynamic. Sanity. Psychosomatics. Metanoia. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O tema parte da premissa de que o homem se encontra inserido em um universo semântico, um universo de informações e, nesse contexto, comunica e é comunicado através de imagens. Considerando que a definição de imagem é como a forma age em mim e no outro, percebe-se que toda imagem carrega um quântico de energia, que porta uma forma e que determina uma dinâmica.

A escolha do tema considerou o homem contemporâneo inserido num contexto permanentemente assediado por imagens, tanto internas, como externas. A globalização, a tecnologia digital, a mídia, o marketing e a evolução dos estudos em que cada vez mais se busca entender, até por uma questão de mercado, o que de fato toca e/ou atinge esse humano, disputando e requisitando a atenção do mesmo nessa infinidade de estímulos. Frente a isso, faz-se necessário o entendimento do indivíduo a respeito dos efeitos dessas imagens na dinâmica existencial e nos resultados que colhe.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é buscar a definição, os elementos constitutivos do conceito de imagem e identificar o significado e dinâmica que estes elementos constitutivos imprimem na experiência existencial do homem. Para isso, ganha relevância o conceito de imagem, bem como conhecer como se formam as imagens internas e externas. Os endereços psicológicos e a emotividade que portam influenciam diretamente nas escolhas e decisões que o homem faz, já que está inserido em um universo de imagens, tanto vitais, como familiares, culturais, societárias, etc..

As imagens expressam sempre uma intencionalidade vital? Qual a colaboração da ciência ontopsicológica[3] para a compreensão dessa problemática? Há instrumentos técnicos que podem ser usados para essa identificação e compreensão?

Com base nisso, os objetivos específicos deste trabalho é o de sensibilizar e conscientizar o homem que acontece aqui e agora, neste universo de informações imagéticas. Sensibilizar e chamar a atenção do homem às imagens internas e externas e a seus endereços e formais, bem como sensibilizá-lo para que, conhecendo a sua constituição essencial como pessoa e a significância das imagens e as respectivas dinâmicas que delas se originam, possa adotar atitudes e fazer escolhas que reforcem a própria identidade, funcionalidade e utilitarismo no respectivo contexto. E, nesse mesmo sentido, possa adotar escolhas e posturas no sentido de não permitir que endereços e ou formais estranhos e redutores interfiram nas suas atitudes existenciais. Com base na fenomenologia imagética é possível antecipar e determinar quais as respectivas dinâmicas. O que se procura mostrar é que, com base na aplicação da metodologia da ciência ontopsicológica e considerando as imagens que o homem contemporâneo carrega consigo, é possível antever e prever as dinâmicas que se instaurarão como fruto destas imagens. Há instrumentos técnicos para tal avaliação e compreensão. O que é necessário para que o homem líder possa transitar livre neste universo de informações imagéticas e, neste contexto, construir-se como pessoa, inclusive em resposta em relação ao apelo metafísico?

Com relação à metodologia, utilizou-se o método dedutivo, por meio da abordagem de pesquisa qualitativa, em estudo bibliográfico, analisando obras que tratassem de imagem, do processo da formação de imagens, filosofia, ontopsicologia e outras temáticas relacionadas ao objeto de pesquisa.

2 IMAGEM: CONCEITUAÇÃO E ASPECTOS HISTÓRICOS

Faz-se necessário definir o entendimento do que seja imagem, pois a partir das imagens que o ser humano carrega internamente ou toca

---

[3] A Autora destacará no texto os conceitos da ciência ontoposicológica e da respectiva ideografia.

externamente e reage, considera-se esse fato como determinante no resultado da dinâmica que colherá na sua existência.

A importância da percepção das imagens que o indivíduo sofre (traçado mnéstico) ou escolhe, deveria ser tema de revisão contínua do sujeito a fim de garantir a construção de uma dinâmica evolutiva para sua existência.

Segundo se colhe dos vocabulários de filosofia, imagem é

> [...] semelhança ou sinal das coisas que pode conservar-se independentemente das coisas. Aristóteles dizia que as imagens são como as coisas sensíveis, só que não tem matéria. Nesse sentido, a imagem é: 1º o produto da imaginação; 2º sensação ou percepção, vista por quem a recebe. (ABBAGNANO, 2000, p. 537).

Para distinguir estes dois significados, os estoicos empregava palavras diferentes.

> Denominavam imaginação a imagem que o pensamento forma por sua conta, como acontece nos sonhos, e imagem a marca que a coisa deixa na alma, marca que é uma mudança da própria alma. A imagem propriamente dita é *´aquilo que é impresso, formado e distinto do objeto existente, que se conforma à sua existência e por isso é o que não seria se o objeto não existisse*. (ABBAGNANO, 2000, p. 537).

Assim, as imagens seriam sensíveis e não sensíveis, racionais e irracionais e artificiais e não artificiais. Os epicuristas compartilhavam desse conceito e ainda "[...] admitiam a verdade de todas as imagens, porquanto produzidas pelas coisas: pois o que não existe não pode produzir nada.". (ABBAGNANO, 2000, p. 537).

Para a filosofia moderna, Bacon e Hobbes retomaram o assunto e para os quais a "[...] imagem é o ato de sentir e só difere da sensação assim como o fazer difere do fato." (ABBAGNANO, 2000, p. 537).

Posteriormente o termo imagem foi substituído por ideia por Descartes e por representação por Wolff. Este entendimento persiste na filosofia contemporânea que só utiliza o termo imagem quando quer se "[...] acentuar o caráter ou a origem sensível das idéias ou representações de que o homem dispõe." (ABBAGNANO, 2000, p. 537).

O filósofo Francis Bacon (1999, p. 255) afirmava que nossa percepção do mundo é distorcida por várias "[...] imagens fixadas em nossa consciência.". Neste ponto, Bacon faz referência direta ao mito da caverna, apresentado por Platão em *A República*, onde Platão se refere as sombras nas quais a pessoa

baseia sua compreensão da realidade que, de fato, são meros fantasmas que nos impedem de ver o sol e a verdade. A caverna simboliza o inconsciente, um lugar escuro e desconhecido onde se escondem medo, dúvidas e ansiedades. Esses elementos influenciam a percepção da realidade.

Por definição imagem[4] do latim *"[...] in me ago* = ajo em mim. Como a forma age em mim ou em outro. O como da ação. Modo no qual a mente age dentro." (MENEGHETTI, 2012, p. 131). Portanto, imagens são formais energéticos com endereços e conteúdos precisos.

O inconsciente[5] humano "[...] uma vez entendido, é um gracioso *fanciullo*[6]; não entendido, é um monstro. O primeiro órgão do inconsciente é o corpo todo, por isto é este que sente, que vê." (MENEGHETTI, 2006, p. 12). O corpo, portanto, é uma imagem, uma representação da essência natural do homem.

A *Constante H*[7] usa uma certa imagem que estrutura realismo matérico, partindo do primeiro que ativa a fenomenologia existencial. Todos os organogramas do nosso organismo são precedidos por imagens e fórmulas. Com a imagem, podemos saber o que o sujeito fará. Para variá-lo do previsto, "[...] devo interferir sobre a imagem, sobre o momento de decisionalidade (do programa preestabelecido)." (MENEGHETTI, 2006, p. 14).

Há um momento iniciático, do ser ao devir. "Do momento que o fiz, estruturo-o e sou eu, tenho a contemporaneidade de me criar e de me sujeitar." (MENEGHETTI, 2006, p. 15), ou seja, de produzir uma decisão. Diante disso, se constata a importância de percepção, entendimento e atenção a todas as imagens que se escolhe.

Segundo Meneghetti, temos cinco níveis de imagens:

---

4 Imagens "[...] são estruturas através das quais pode acontecer qualquer variável energética. A imagem é o símbolo que a energia usa no interior de si mesma para fazer diversos deslocamentos, para fazer qualquer variável." (MENEGHETTI, 2010, p. 184).

5 Inconsciente é o quântico de vida e inteligência por meio do qual nós existimos, mas não conhecemos, isto é, do qual não temos qualquer reflexão consciente (MENEGHETTI, 2012, p. 135).

6 Fanciullo (a) - alma que por princípio ainda é pura e cândida frente à vida (MENEGHETTI, 2006, p. 12).

7 Constante H "[...] é a forma que especifica a energia elementar ou existencial do Em Si Ôntico humano." (MENEGHETTI, 2012, p. 60).

> 1) A primeira imagem, sensório visiva, é a repetição primitiva: o espelho. Aquilo que vemos é totalmente reduzido em imagem. Neste plano de imagem, dá-se o mundo da repetição projetiva sensorial.
> 2) A imagem reflexiva é aquela que é metabolizada no nosso cérebro e depois é refletida, portanto, é uma imagem introflexa, psicológica.
> 3) Um terceiro tipo de imagem é aquele do campo inconsciente, da fantasia, da realidade onírica e do mundo da arte. O inconsciente não gera as imagens, sofre-as. São as imagens passivas, aquelas que articulam o sujeito em consequências pré-estabelecidas pelo voluntarismo ingênuo do sujeito, quando a situação energética era disponibilidade. O inconsciente é uma parte de vida subtraída do controle do eu, porém tem a mesma realidade de uma mão que se move, faz parte do habitual genérico de todas as outras funções.
> 4) Temos as imagens metafísicas, de apercepção transcendental, das últimas intuições da filosofia, da ciência, onde se entra na pesquisa última das causas. Esse pensamento poderia ser do mesmo modo influenciado, seja pelo inconsciente, seja pelo real externo, seja pelos arquétipos do inconsciente coletivo, ou por subculturas de arqueologia da mente. Por exemplo, quando se faz psicoterapia, opera-se apenas no terceiro nível. No quarto nível estamos já sobre a sublimação, sobre as sínteses últimas, sobre algo de enormemente avançado. Esse quarto elemento é uma forma de conscientização no nível do gênio, o qual com poucos elementos, com uma simplicidade de base, consegue concluir qualquer variável, o que significa que tem a casa que traz as outras causas. Neste nível, encontram-se os módulos elementares da intuição.
> 5) Dei-me conta que qualquer precipitado matérico é condicionado exclusivamente por imagens que não ainda humanas, são anteriores ao humano. Trata-se de colher o alfabeto que preside os processos de alfabetização de todo o nosso sistema lógico e que formaliza também a nossa individuação, a nossa Constante H. A prova disso é que quando se entra neste alfabeto, pode-se mudar o real, constroem-se relações, estruturas que serão histórias, para além da compreensão daqueles que deverão impactar-se conosco (MENEGHETTI, 2006, p. 15-16).

Nesse sentido, a relevância das imagens cultivadas, seja em fantasia, como em recordação, de forma consciente ou inconsciente, é fundamental, pois antecede e determina qualquer acontecimento. Desse modo, qualquer fantasia, obsessão ou formalização repetitiva de imagem na mente do homem é determinante dos acontecimentos histórico-orgânicos, pois tudo acontece se formalizado pela mente.

Deve-se ressaltar que é possível interceptar e bloquear a imagem até a fenomenologia imagética do terceiro nível. Se a pessoa não percebe e não muda a imagem, consequentemente será objeto da mesma, eis que a fórmula imagética se fará fato, acontecimento.

Meneghetti afirma ainda que “[...] quem consegue vigilar as próprias imagens nos três primeiros níveis tem o poder científico sobre a própria vida, pode se regenerar porque está em condições de ser exatamente onde se

operam aqueles fatos na própria individualidade.” (MENEGHETTI, 2006, p. 17). É necessário perceber e controlar os três primeiros planos da imagem, ou seja, ter o ponto zero[8].

3 O PROCESSO DA FORMAÇAO DAS IMAGENS

O ser humano procede por imagens. Por isso, é necessário acessar as imagens elementares, que em um primeiro momento torna o homem passivo e inconsciente a si mesmo. Porém, no momento que o homem sabe colher ou antecipá-las pode resgatar o protagonismo do próprio mover-se.

Isto evidencia que o homem é de um modo e acontece de outro. Por isso, é necessário demonstrar, com base na teoria da escola ontopsicológica como, de fato, o homem é e acontece neste planeta.

Assim, o homem é criado e mantido por um Em Si Ôntico que é um “[...] princípio formal inteligente que faz autóctise histórica[9].” (MENEGHETTI, 2012a). É com base nessa essência natural que se “[...] identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito, biológico, psicológico e intelectivo. Este princípio-critério tem origem nos princípios universais da vida e no seu mover-se, na sua ação de autoconstrução, opera com base em quinze precisas e determinadas características[10].” (MENEGHETTI, 2004).

Porém, o ser humano que acontece neste universo de imagens se encontra e age de outra maneira. É que sobre o módulo existencial humano se inseriu um módulo desviante que aliena o humano, isto é, o monitor de deflexão,

---

8 Ponto zero ocorre quando o sujeito consegue silenciar a mente, não se perdendo em fantasias e não sendo objeto das próprias imagens e daquilo que aprendeu desde a infância.

9 Princípio, significa eu sou (existe, é um formalizado que, porém, também formaliza, é um passivo que também é ativo); Formal, significa que tem um design, é de certo modo, é especificado para uma função; Inteligente, significa que é capaz de evidenciar o íntimo que é. Colhe o real do íntimo de si mesmo, permanecendo íntimo; Que faz autóctise histórica, entra-se no aspecto do devir existencial, é a passagem criativa, o momento alotrópico do ser: o Em Si faz allos, o noumenon faz fenomenologia. Que faz é a passagem ao fenômeno, o momento da criação. O Em Si Ôntico, então faz autoposição, desenvolve-se e concresce. É a autoconstituição e autoconstrução histórica, isto é, é o processo de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. Significa saber ser fiéis artesãos da projeção em ato do Em Si Ôntico (MENEGHETTI, 2010; MENEGHETTI, 2012).

10 As quinze características do Em Si Ôntico são: inseico; holístico-dinâmico; utilitarista-funcional; virtual; econômico-hierárquico; vencedor; alegre; criativo; espiritual ou transcendente; agente no interior de um universo semântico; mediânico entre o ser a existência histórica; histórico; estético; volitivo intencional e santo.

> [...] um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente o monitor renova continuamente essas imagens por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições da cultura selecionada (MENEGHETTI, 2012).

Isso significa que este programa altera as imagens da consciência[11].

E isso está na estrutura da personalidade. Considerando que o homem encontra-se inserido em um universo de imagens que ocorrem em um holístico dinâmico, em uma específica situação histórica, quando o Em Si da criança identifica uma situação que lhe está em identidade emite a pulsão vital de posse e ou agressividade que se manifesta em uma imagem do *Eu a priori*[12]. Esta imagem representa a indicação otimal da escolha do Em Si Ôntico que deveria ser posta em prática pelo *Eu lógico histórico*[13] do sujeito naquela situação.

No entanto, o adulto mãe, que é a pessoa de maior referência afetiva[14] para a criança, por frustração e por necessidade de compensação e por *transfert* de ocupação do outro, censura esta pulsão vital da criança que é reforçada por campo semântico. Isso tudo se dá em uma situação casual. Esta censura do adulto mãe ocorre por afetividade ótica. A criança para não perder o primado afetivo com o adulto mãe, aceita a censura e trai a si mesma. A pulsão é reprimida e é removida da consciência.

Isso forma a *matriz reflexa*[15] e começa o primeiro sincronizar-se do monitor de deflexão. A matriz reflexa, impressa nas sinapses neuronais, introduz, especifica e estabiliza o *complexo dominante*[16]. De agora em diante o

---

11 Consciência ou monitor de reflexão é uma superfície ou plano ótico, sobre o qual se pode ler ou ver as projeções do real ou concreto em todos os seus aspectos (MENEGHETTI, 2010). É um espelho através do qual os módulos da percepção se projetam holograficamente, instaurando o processos das imagens (MENEGHETTI, 2010, p. 169).

12 É a primeira fenomenologia do Em Si Ôntico. É a forma virtual do Eu antes do acontecimento histórico, portanto, é a configuração da solução otimal do indivíduo em ambiente, aqui e agora (MENEGHETTI, 2012).

13 Eu lógico histórico - ou Eu voluntarístico pensante, ou Eu responsável agente – é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo (MENEGHETTI, 2012).

14 Adulto mãe pode ser a mãe, o pai, o professor ou professora, etc. É a pessoa que serve de maior referência afetiva da criança.

15 Matriz reflexa é a situação ocasião em que o monitor de deflexão assume como própria cena primária para constelar a emotividade do sujeito (MENEGHETTI, 2012). É o codificado-base da especificidade do complexo e estereótipos do indivíduo.

16 É aquele que tende, com maior frequência, à coação a repetir, não consentindo o que lhe é contrário; consente desvios esporádicos e outras formas complexuais apenas quando são

sujeito será sempre daquele modo, isto é, definiu-se o estilo da *díade*[17], dos estereótipos[18], ou seja, o modo de ser daquele sujeito. A matriz é um circuito de imagens desviantes que polariza o sujeito sempre na mesma direção, gerando fixidez.

O resultado desta situação é que aquela pulsão inicial, representada pela imagem do Eu a priori, é reprimida e removida[19] da consciência do sujeito e isso forma o complexo[20] e gera o inconsciente[21].

O complexo, fruto da interferência do monitor de deflexão, atuará antecipadamente ao Eu do sujeito, que em suas escolhas existenciais, ignora essa circunstância, e age de forma superficial.

A identificação dessa essência vital e natural e a distonia com o agir mundano por parte do homem foi evidenciada por Antônio Meneghetti, na prática clínica tendo por base a teoria ontopsicológica, auscultando e identificando a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações, ou seja, o *Campo Semântico*[22].

Com base nisso fica evidente que há um universo de imagens no qual o homem está inserido. Há imagens que são função positiva para homem. Estas imagens são a formalização da pulsão vital do Em Si Ôntico do sujeito. Esta formalização imagética é manifestada como solução otimal do Eu apriori e, se colhida isenta de interferência na consciência do sujeito e atuada adequadamente pelo Eu Lógico Histórico, o sujeito experimenta crescimento,

---

reforço ao complexo dominante, ou predisposição ambiental ao dominante (MENEGHETTI, 2012).

17 Díade é movimento a dois, no qual um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente. Segundo a escola ontopsicológica há quatro tipos de díade: 1) tanático-regressiva; 2) repetitivo-obsessiva; 3) Evolutiva – a) provisório atuante e b) metafísica; 4) provisório-ocasional (MENEGHETTI, 2012).

18 Um modelo comportamental geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade (MENEGHETTI, 2012).

19 Remoção = remover. Deslocamento de atividade psíquica pela compreensão consciente e permanência em autonomia inconsciente. Constitui o complexo (MENEGHETTI, 2012).

20 Complexo é o precipitado psico-emotivo do monitor de deflexão (MENEGHETT, 2010).

21 Inconsciente é o quântico de vida psíquico e somático que o indivíduo é, mas do qual não é consciente e que, contudo, age para além da lógica da consciência (MENEGHETTI, 2010). O inconsciente ocorre em função da atuação do monitor de deflexão, cujos efeitos são: 1) subtração da consciência do Em si – o homem torna-se inconsciente a si mesmo; 2) ocupação dos primeiros categóricos ou postulados do comportamento ético; 3) a experiência do medo e da angústia (MENEGHETTI, 2010).

22 *Campo semântico é a transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia.* Para colher o campo semântico é necessária a exatidão de consciência, fruto de metanóia realizada pelo sujeito.

bem estar, realização e satisfação. É que estas imagens provém do Em Si Ôntico, o critério do humano neste planeta, que se manifesta nas quinze características. Assim, se o homem escolhe com base na sua identidade o que é útil para a funcionalidade de sua individualidade histórica, ele experimenta crescimento, bem-estar, realização pessoal e profissional e isso é decorrente da *relação que se estabelece entre o Em Si Ôntico, o Eu apriori e o Eu Lógico Histórico*. Desta relação é possível *o desaparecimento do sintoma ou do problema* e o *desenvolvimento do sujeito no plano da funcionalidade integral de si mesmo na globalidade existencial*.

Porém, há outras imagens que se caracterizam pela interferência do Monitor de Deflexão, da cultura familística e societária e que neste particular carregam o sinal da matriz reflexa impressa durante o momento de aprendizagem da vida. Estas imagens não são portadoras de bem-estar e realização para o humano. Porém, o homem, dada a superficialidade com que se propõe no meio social, as colhe como próprias sem se dar conta que já se encontram manipuladas pelo mecanismo antecipador e interferente que deforma as projeções do real. Os formais que estas imagens portam geram esquizofrenia existencial, autossabotagem pessoal, profissional, afetiva e emotiva e o sujeito experimenta perda e diminuição existencial. Neste movimento, se caracteriza *a relação entre o monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, estereótipos, memes*[23] *e Eu Lógico Histórico.*

Daí se constata a importância e a relevância de identificar, distinguir e entender as imagens para a atuação existencial do sujeito, tanto na esfera pessoal e profissional, como nas demais esferas de atuação do sujeito. E nisso, a ciência ontopsicológica trouxe indispensável colaboração.

---

23 Meme é um formal informacional acrescido, programado. É um módulo de informação não derivado da natureza. O meme se aloja sobre o gene, sobre o indivíduo que se faz de ventre, de útero; o meme vive e enquanto existe o substrato biológico. Informação memética é uma informação que não consente reversibilidade de consciência com a real vida, não tem a entrada com o verdadeiro, o simples da natureza, é uma informação com fim em si mesma. É baseada sobre o estereótipo, monitor de deflexão, complexo, tradição, etc. O meme é uma imagem ou idéia que, uma vez apoiada no aparato cerebrotônico, influencia e cria outras cópias para instalar em outros cérebros (MENEGHETTI, 2001). Richard Brodie e o biólogo Richard Dawkins são os principais expositores da memética. A memética descreve como se dá a perda de contato com o real da vida e como o monitor de deflexão se dá e acontece. Substancialmente o meme é o teórico lógico em contraposição ao gene, entendido como unidade elementar biológica (MENEGHETTI 2002).

4 METODOLOGIA: ABORDAGEM DE PESQUISA QUALITATIVA CARACTERIZADA COMO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

O presente trabalho compreende a elaboração de um ensaio teórico com abordagem de pesquisa qualitativa caracterizada como estudo bibliográfico, com a finalidade de destacar a importância das imagens como constructo determinante na definição da dinâmica existencial da pessoa.

A pesquisa bibliográfica engloba a verificação da bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, isto é, é a pesquisa que se desenvolve a partir da consulta feita na produção de outros pesquisadores. Para isso, consulta-se documentos impressos, tais como livros, artigos, teses, boletins, revistas, jornais, rádio, gravações, filmes, televisão e conferências.

> Para Manzo, a bibliografia pertinente "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente" e tem por objetivo permitir ao cientista "o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manifestações de suas informações" (Trujilo, 1974:230). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (MARCONI e LAKATOS, 2010).

As definições conceituais quanto a temática imagem servirão de solução ao homem que busca se manter em uma dinâmica criativa e controle do assédio sobre o qual o ser humano vem sendo acometido em relação as imagens externas, bem como tornar consciente da importância da dinâmica que as imagens internas imprimem.

Não temos a pretensão de exaurir este assunto, tamanha é a sua profundidade e dimensão, inclusive, co-relacionado com a física quântica. Porém, com humildade este pequeno ensaio teórico pretende pontuar e trazer à luz a importância da forma da pessoa lidar com as imagens internas e externas. Para tanto e em base a pesquisa teórica e com a utilização da dedução[24] e da indução[25], agregado aos princípios complementares evidenciados pela Ontopsicologia, Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão, pretende contribuir para despertar a atenção dos indivíduos em

---

24 Dedução é relação pela qual uma conclusão deriva de uma ou mais premissas. (ABBAGNANO, 2000, p. 232).

25 Indução é o procedimento que leva do particular ao universal (ABBAGNANO, 2000, p. 556).

relação ao cultivo das imagens de modo a proporcionar um conhecimento para tomada de consciência e efetuar escolhas vencedoras.

5 O CARÁTER EPISTÊMICO E INTERDISCIPLINAR DA ONTOPSICOLOGIA NA INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS

A ciência ontopsicológica agregou ao método científico positivista os princípios complementares do Campo Semântico, Em Si Ôntico e Monitor de Deflexão.

Considerando que o Em Si Ôntico se constitui na radicalidade do próprio existir humano neste planeta e que se constitui no critério de toda a ciência ontopsicológica, a aplicação prática da sistematização científica deste princípio torna possível evidenciar aquilo que é o íntimo de natureza; torna possível o contato com a intencionalidade base da natureza humana, isto é, com o real que forma, sustenta e informa o homem.

Desta forma, a identificação daquilo que é decorrente da lógica vida, da essência do homem neste planeta, o Em Si Ôntico e o mecanismo desviante e deformador das projeções do real, o Monitor de Deflexão, se dá mediante a leitura do Campo Semântico.

É que com base nestes princípios complementares, *Campo Semântico, Em Si Ôntico e Monitor de Deflexão*, é possível colher a subjetividade própria do que é a natureza humana e distingui-la daquela derivada do agregado familístico e cultural, do programa deformador das projeções da consciência e que altera e manipula as imagens, segundo a matriz reflexa e os respectivos estereótipos culturais e societários da época e local.

Com base nisso ocorre a restauração da possibilidade de identificar os precisos formais e endereços psicológicos que as imagens portam consigo, isto é, se são acretivos e importam em crescimento existencial para o sujeito ou se representam perda e diminuição existencial. Por isso, os postulados da ciência ontopsicológica, na verdade, se constituem em princípios epistemológicos e interdisciplinares.

Epistemológicos, por que com base na atuação do método ontopsicológico se pode fazer ciência em conexão com o real que é, já que o Em Si Ôntico se constitui no critério epistêmico. Com base na identificação da intencionalidade do Em Si Ôntico de cada sujeito, é possível colher o real para

cada situação. Para tanto, necessário aplicar a racionalidade sobre a subjetividade que estes princípios complementares informam momento a momento, isto é, valer-se da indução e da dedução, com a verificação complementar por campo semântico.

Desta forma, episteme significa

> [...] semente, raiz, ou o que é próximo, íntimo ao princípio em si, ao princípio que faz ou dá presença ao real ou à evidência desse. Semente do conhecimento. Símbolo, sinal que certifica o real, portanto, autoriza o processo lógico (MENEGHETTI, 2012).

> [...] Episteme, significa raiz de sentido prático, princípio concreto que gera verdade, saber, exatidão.
> Epistemologia é a ciência da lógica. A indagação sobre os princípios de qualquer tipo de verdade (MENEGHETTI, 2010, p. 104).

Com base nisso, fica claro que os postulados da ciência ontopsicológica são aplicáveis a todas as outras ciências, isto é, assume o caráter de ciência interdisciplinar. É dessa forma porque

> [...] consente o processo de autenticidade ou de exatidão dentro dos princípios instrumentais das diversas ciências. Ela oferece a técnica para certificar: 1) o cientista (em qualquer campo), como homem capaz e competente; 2) a aplicação da hipótese como êxito aos resultados previstos desejados (MENEGHETTI, 2006, p. 2-3).

O caráter interdisciplinar se evidencia porque opera sobre o pesquisador, sobre o indivíduo, sobre o empresário. O método ontopsicológico torna possível a autenticidade, a exatidão da consciência do indivíduo. E isso se dá porque a aplicação do método se dá sobre as atitudes do Eu Lógico-histórico do indivíduo, para conformá-lo às indicações do Em Si Ôntico, o próprio critério epistêmico do indivíduo. O método torna possível a revisão crítica da consciência do indivíduo. Por isso, permite a construção de uma consciência isenta e livre que, dessa forma, pode estabelecer as necessárias distinções em relação aos formais energéticos que se lhe apresentam momento a momento e, assim, fazer as escolhas que importem crescimento e desenvolvimento existencial e eliminando e controlando aquelas imagens lhe são nocivas ou que representem perda existencial.

Segundo Meneghetti, para fazer isso o homem precisa ter três dotes:

> [...] 1) sanidade biológica, poder usar a si mesmo segundo o projeto de natureza; 2) ter feito a dupla metanóia com a técnica ontopsicológica (atualização do Eu Lógico Histórico ao impacto ou interação com o dado ôntico); 3) possuir a pluricultura das várias posições do humano histórico. Qualquer monocultura impede o holístico possível (MENEGHETTI, 2011, p. 91).

Esta, portanto, a contribuição da ciência ontopsicológica ao processo de identificação e interpretação das imagens.

6 DISCUSSÃO DO ESTUDO

O conhecimento da imagem é fundamental para dar ao homem a liberdade de efetuar escolhas coerentes com o seu projeto natural, com base no seu *Em Si Ôntico*[26] e, dessa forma, encontrar o sentido da lógica do ser, isto é, encontrar a racionalidade e o critério atinente ao real.

Todo o homem, como existência é constituído por um signo formalizante que a própria inteligência colhe. Não há existência sem forma. Somos e colhemos o universo por meio de símbolos. “Forma significa o traçado, o signo que identifica um quântico e constitui a unidade de ação.” (MENEGHETTI, 2006, p. 23).

A intencionalidade[27] é fundamental no entendimento da psicologia, conceito retomado junto ao da forma[28] e matéria[29], como integrados.

As imagens podem ser visivas, pictóricas, acústicas, estéticas, eróticas, metafísicas, sendo assim será emotiva. Por isso, a imagem portará um quântico de energia. Segundo Meneghetti “[...] a imagem é o alfabeto necessário a qualquer energia, a qualquer dinâmica (MENEGHETTI, 2006, p. 24).

Para o ser humano, a imagem é prioritária e formalizante da fantasia, da recordação, da emoção. É que, sendo um formal energético, a imagem sempre

---

26 *Em Si Ôntico é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica. É o projeto base de natureza que constitui o ser humano*. O homem produz autorrealização quando a sua ação é conforme o iso, ao próprio Eso. (MENEGHETTI, 2012, p. 84-85).

27 Intencionalidade, significa, do lat. *intus actionis* = o que faz e pelo que se faz o dentro da ação. Aquele dentro onde o ser age. (MENEGHETTI, 2012, p. 140).

28 Forma, significa, do latim, modelo, impressão, desenho, figura. A sua presença dá a identidade distinta e faz a lei do comportamento (MENEGHETTI, 2012, p. 118).

29 Matéria – Um dos princípios que constituem a realidade natural, isto é, os corpos. São as seguintes as principais definições dadas a Matéria. 1ª Matéria com sujeito; 2ª Matéria como potência; 3ª Matéria como extensão; 4º Matéria como força; 5º Matéria como lei; 6º Matéria como massa; 7ª Matéria como densidade de campo. As quatro primeiras definições são filosóficas; as três últimas, científicas (ABBAGNANO, 2010, p. 646).

porta um endereço, um movimento e ação precisos. O ser humano é e se torna a imagem que cultiva. Possuir o conhecimento das imagens significa colher a reversibilidade entre energia e imagem e entre imagem e energia. As imagens do sujeito são a sua estratégia de ação. A análise das imagens que nos tornam passivos é o escopo da ciência ontopsicológica.

> Nós acontecemos como passivos, podemos retornar ao poder das coisas apenas se recuperarmos a leitura das imagens elementares que conduzem todo o nosso viver. Quando nós refletimos, quando nós pensamos, quando nós recordamos, quando nós nos emocionamos, quando estamos bem ou estamos mal, é um percurso de imagens (MENEGHETTI, 2006, p. 28).

Saber interferir nessas imagens permite ao homem retomar a subjetividade. Pode-se ser protagonista da própria existência no momento que se conseguir reconhecer, identificar e dialetizar com essas imagens.

É necessário acessar as imagens elementares, que num primeiro momento tornam o homem passivo, porém no momento que o homem sabe colher ou antecipar pode resgatar o protagonismo do próprio mover-se. “Portanto a ordem psíquica, a ordem energética organiza-se através de imagens.”(MENEGHETTI, 2006, p. 29).

A imagem porta consigo um real poder. E este contexto reforça a necessidade humanista do indivíduo ter consciência a respeito das imagens que o capturam e o tornam inconscientes a si mesmos. A vulnerabilidade do ser humano ao bombardeamento de uma cultura cada vez mais especializada em tocá-lo e sensibilizá-lo torna necessário uma tomada de consciência relativa ao despertar a sua percepção a respeito do impacto negativo ou positivo das imagens escolhidas e permitidas pelo indivíduo no seu cotidiano. A escolha momento a momento dessas imagens determinará a dinâmica existencial de funcionamento daquela unidade de ação: o homem.

Tendo ciência do efeito das imagens o homem poderá se responsabilizar de forma inteligente (*intus legere actionem* = ler dentro da ação, compreender dentro) e consciente (*cum se scire actionem* = conhecer conforme a ação) perante as imagens impostas e ou escolhidas no seu miricismo cotidiano; o que determinará a dinâmica do sujeito, o funcionamento do mesmo. Dessa forma, o conhecimento (*scit actionem* = saber a ação) referente ao impacto e efeito das imagens como constructo determinante na definição da dinâmica existencial

permite a possibilidade de responsabilização e escolha. As imagens escolhidas gerarão um impacto nos resultados existenciais do indivíduo. Frente a isso é necessário que o homem desperte no que tange as imagens que lhe impulsionam e, a partir dessa percepção realizar uma tomada de consciência com objetivo de antecipação as imagens que são evidência de sanidade e evolução, bem como das imagens que são desviantes e causadoras de patologia e regressão. Realizando dessa forma uma pedagogia relativa às imagens do sujeito e posterior metanóia (MENEGHETTI, 2006, p. 11).

Como nós indivíduos nos colhemos em reflexão, a existência se auto reflete em cada ação acertada do homem que reforça a existência.

Sobre o módulo existencial humano se inseriu um módulo desviante que aliena o humano. A matriz é um circuito de imagens desviantes que polariza o sujeito sempre na mesma direção, gerando fixidez. Hoje convém não utilizar o cérebro, porque pensar significa tornar ausente todo o corpo (visão, audição, etc.), para ser comandado por aquela imagem, aquela tensão como que atraído magneticamente por uma constante atenção de energia psicoemotiva do sujeito.

O nosso corpo é um aglomerado de inteligência de vida. O inconsciente é um quântico de inteligência que é necessário se ir à escola desse ponto força. Qualquer coisa que é real faz incidência informática no nosso interior. Dessas informações vemos geralmente uma, e com frequência passamos com uma ideia fixa na cabeça sem colher o real que escorre momento a momento. Colhemos aquele ponto sobre o qual, quando crianças, fomos construídos.

A cada imagem corresponde o modo ou a direção na qual está se movendo a energia. Restituir a possibilidade de acesso ao inteiro do homem, como se isso permitisse ao homem conhecer todos os cômodos da sua casa e daí saber como organizá-la.

É que “[...] cada indivíduo tem tanta liberdade quanto dispõe energeticamente de si mesmo, isto é, pelo quanto é consciência. Enquanto não tiver o conhecimento causal o homem é dependente do seu determinismo psíquico.” (MENEGHETTI, 2012, p. 252).

Ou o homem é o que é, ou não é: ou se está dentro ou se está fora. Um sujeito está dentro se pensa, se age, torna-se em conformidade aquele íntimo

através do qual existe. Quando há esse ponto de consistência, então o mundo é amigo, a vida está com ele (MENEGHETTI, 2006, p. 199-200).

E mais. Meneghetti pontua que é um *contato* que é colocado dentro e depois estrutura a arquitetura da personalidade, constituindo-o inferior diante das oportunidades da vida, que existem todos os dias, aquela imagem, aquele encontro, aquela notícia, mas um sujeito as sabe ver e as sabe tomar se é conforme a sua unidade de ação.

Caso tenha uma alteração na sua personalidade arruína também a oportunidade externa: destrói fora conforme já é destruído dentro.

A unidade com o Em Si Ôntico dá a funcionalidade ao particular e também a realização existencial de si mesmo no total. Uma pessoa centrada em si mesma faz centro também nas próprias relações e coisas.

A contínua vigilância do próprio bem interior também se refere as imagens que o indivíduo escolhe e que o levam para fora de si mesmo ou que reforçam a própria identidade.

Assim,

> [...] fazer *metanóia* significa lavar-se, limpar-se, tornar-se transparente; não quer dizer abandonar algo, fazer amputações ou privações: trata-se de ser transparente para colher o ponto de realidade, o ponto da própria identidade (MENEGHETTI, 2006, p. 203).

Conforme Meneghetti, no modo de pensar do homem, há imagens fixas, constantes. Aquelas imagens são o fundamento da loucura, de uma esquizofrenia também operativa. Existe um mundo de compensações interiores principalmente no feminino, coisas externamente não realizadas, porém enquanto isso no seu íntimo, as vive como se já o fossem.

Outras imagens ocorrem de improviso, na qual se vive o primado do aplauso e da referência.

Essas imagens depois de um tempo tornam-se *vozes que falam,* e então se considera que essa presença seja real, porque fala, é presente, sabe tudo.

E por isso se confia nessas imagens ou nessa voz falante na sua consciência ou *por trás* da sua consciência, e posiciona-se, faz as suas escolhas apenas em confiança exclusiva a essa voz, a essa imagem.

Pode evoluir para três momentos: 1) loucura manifesta em sentido psiquiátrico; 2) explodir em uma forte doença, de tipos diversos, mas de todo modo mortal; e 3) desencadear-se em uma exasperação extremista.

Definitivamente, o mundo das imagens é a característica primária de toda forma de desvio, ou de tantas formas de alienação que o mundo feminino vive. Muitas doenças físicas formam-se e originam-se a partir dessas posições mentais. A mulher vive essas imagens – organizadas pelo *Monitor de Deflexão*[30], pela psicologia negativa[31], pelo vaginismo negro[32] - de modo passivo e com uma fidelidade absoluta. Isto é esquizofrenia.

O perigo das imagens passivas reside no fato de que elas levam para fora da própria realidade, do próprio interesse. "Em todos adverte-se essa dificuldade: existe um tipo de imagem boa, calma, simpática, que leva o sujeito a mediocridade." (MENEGHETTI, 2006, p. 210). Chamam-se passivas porque tornam o sujeito passivo. Formam-se a partir de sublimações de estereótipos complexuais, que depois produzem a caracterialidade comportamental do sujeito.

Quando uma pessoa se encontra sozinha acontecem algumas imagens, algumas histórias, mais ou menos sempre iguais, certas memórias que não tem atinência com a situação presente. A pessoa se encontra com a mente trabalhando sozinha. Uma imagem que dialoga sozinha (MENEGHETTI, 2010).

É uma enorme consumação no vazio de energia psíquica. Essa paranoia no vazio determina uma redução da inteligência, uma onipotência infantil. Envolve-se em um fora de si mesmo dramático e, quando o ciclo das imagens para, adverte-se uma forma de vazio ou de cansaço, porque mandam ao vazio o investimento inteligente da pessoa.

---

30 Monitor de deflexão, "[...] um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente o monitor renova continuamente estas imagens por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições da cultura selecionada." (MENEGHETTI, 2012).

31 Uma involução ou um aspecto esquizofrênico, que entra em simbiose com um outro sujeito e o parasita. Efetua-se por qualquer frustração existencial não sucessivamente compensada por ação específica (MENEGHETTI, 2012, p. 217).

32 São tantas as formas externas nas quais, em realidade, a pessoa emite uma aceitação que aprisiona. Após dois ou três dias, ou mesmo após uma semana, na pessoa em situação positiva, se reduz o nível de vitalidade ou se forma uma zona de vazio, a pessoa sente um vazio emotivo dentro de si. O indivíduo negativo, ao invés, sente um bem estar (MENEGHETTI, 1999, p. 121).

Nesse momento é preciso “cortar a cabeça”, jogar tudo fora, porque são ideias *standart* que tornam *standart* também o ser humano. É preciso reagir de modo decidido, reconfirmando a posse da própria mente. Eliminando aquele teatro é possível se retomar aquela energia na forma de uma atividade vital.

Quando não se tem o que fazer deve-se empenhar em algo simples e verdadeiramente útil para si mesmo. Deve-se manter a mente onde estão os pés e as mãos. Dessa forma, se garante a conexão com a realidade do realizar aqui e agora.

Importante se desconectar desse plágio psicodélico. Deve-se ser persistente e em dois ou três meses se consegue controlar. Importante também se confrontar com os fatos e resultados e evitar as ideias e opiniões. Discutir a si mesmo com humildade, inútil acusar os outros.

Segundo Meneghetti:

> [...] especialmente no âmbito feminino, convive-se com uma pluralidade de imagens que tendem a ser indivíduos autônomos (nos homens sucede de modo a atingir uma forma anormal de 20 a 30% dos casos enquanto que no feminino passa de 80 a 90%) (MENEGHETTI, 2006, p. 216).

As imagens passivas são um feixe de ideias, de imagens que o indivíduo carrega dentro. A pessoa as ama, concede apenas a si mesma de vê-las, de pensá-las e as leva sempre consigo. Isso o leva a um Eu dividido, pelo fato de cultivar imagens preferenciais no interior de si mesmo por muito tempo, as quais tornam-se psicoteicas[33], ou seja, se o erro é orgânico causa alteração no DNA, se for social desarticula a racionalidade do indivíduo.

A síndrome psicoteica[34] segue memes sem apoio ôntico e é a ocasião causal elementar a todas as patologias de campo psíquico, social e orgânico.

Para que o homem se qualifique a si mesmo é necessário que preste atenção aos filhos prediletos imaginíficos que se carrega dentro. É fundamental exorcizá-los, pondo-se em total indiferença desses circuitos.

Toda vez que a mente cria histórias próprias, convicções e quando intervém esse diálogo competitivo no interior da mente, onde o sujeito entra numa excitação emocional estamos na presença da esquizofrenia em sentido

---

33 Posto, feito, realizado, constituído pela atividade psíquica.

34 Elementar pressuposto a qualquer forma de degradação do comportamento humano, seja em escala orgânica ou social, com dano exclusivo primário do próprio indivíduo.

psiquiátrico. São as premissas sem as quais a doença e a frustração não podem atuar-se.

É a imagem que consente o alfabeto de cada constituição. É preciso aprender a parar essa imagem que depois se torna a lei do sujeito. É preciso dar atenção ao mundo introverso. Os perigos vêm dali e depois constituem o mundo externo e somático causando uma alienação do indivíduo da sua realidade.

A imagem revela como está se direcionando a energia fundamental, a psique.

A cabeça deveria se sentir livre. Quando a cabeça é livre a gratificação da ação triunfa. Se não tem êxito nessa tentativa é porque em alguma parte de si não quer.

Sobre o assunto, Meneghetti é enfático ao afirmar "[...] procuro destruir uma pequena caixa para dar, de modo operativo e racional, uma casa." (MENEGHETTI 2006, p. 225).

Portanto, deve-se verificar profundamente a fantasia, nossos modelos culturais e nosso superego.

É possível e belo poder ter também uma imagem vencedora. A imagem em si e por si é uma coisa boa. Na sua natureza positiva é o mediador de sentido de realidade na fenomenologia mundana. Sem imagem não podemos nos comunicar, não podemos fazer história.

O ressalto hodierno da imagem acerca do mundo publicitário e do mundo ideológico: no primeiro aspecto, a imagem como controle e coordenadora do poder perceptivo e voluntarista dos sujeitos; no segundo aspecto, como configuradora e resolutora do âmbito dos formalizados racionais, que dizem respeito propriamente à distribuição e definição das ciências e da experiência jurídico-econômica.

Além disso, existe a imagem como referência de processos psíquicos inerentes ao holístico dinâmico do inconsciente gestual, onírico e fantasioso.

Tamanha é a importância e a relevância da imagem que Meneghetti afirma que toda vez que se encontra diante de uma problemática psicológica ou psicossomática, a sua única preocupação é reencontrar a imagem-chave que serve de matriz do contexto. É que: 1) A verificação da imagem matriz, que constitui a seleção temática da incidência problemática procede

fundamentalmente em três pistas: campo semântico, processo onírico, anamnese das pulsões afetivas mais em perda ou vantagem; 2) Tendo sido revelada a imagem predominante, trata-se de lê-la no seu sentido objetivo e então se recupera toda a intenção que faz dinâmica inexorável vetorial ao efeito em exame. 3) A metódica para intervenção é delineada com exatidão. Uma vez lida a imagem com a qual a natureza escreve em si mesma, é obvia a lei para a intervenção.

A medição bisturi está no exclusivo âmbito da energia do Eu consciente e responsável. É suficiente que não se oponha e que de fato a diretiva verbalizada pelo psicólogo ou psicoterapeuta seja seguida sem reserva existencial. Cada um padece a vida que constrói.

Por isso, saber a imagem no interativo psicodélico é saber e controlar os processos preferenciais da vida.

Partindo da imagem, o homem tem o poder e pode controlar a dinâmica, o quântico dinâmico, o real, a densidade, a matéria, a energia. Partindo da dinâmica, tem a energia.

A grande importância da arte é justamente mediar o Ser.

> Arte é somente aquilo que é capaz de mediar o Ser como vida, como ação, como sucesso, como criação etc., ou seja, é sacramento, é capacidade funcional: a arte é o último discurso, é a última fronteira da capacidade linguística do ser, é a última pureza da imagem. Além dela, simplifica-se o Ser (MENEGHETTI, 2006, p. 267).

Considerando que a imagem é um formal energético com endereço claro, “[...] por causa da reversibilidade entre imagem e energia, um quadro ou um desenho que memoriza um erro desarranja o orgânico no sujeito que organismicamente o lê.” (MENEGHETTI, 2006, p. 268).

Reversibilidade entre imagem e dinâmica. É assim que o real age, produz dinâmica.

> Imagem e estética
> Nós somos os operadores das imagens, seja quando fazemos cultura seja quando fazemos economia. Também o modo de operar em sentido econômico é uma imagem funcional, uma imagem concreta. Todas as relações de direito são imagem, todas as fórmulas de ciência são imagem.
> Os modos através dos quais cada um de nós percebe a si mesmo, também no íntimo concreto (do desejo à exaltação), são sempre mediados pela imagem.

> A justeza da imagem dá o realismo do íntimo real. A não apropriada harmonia ou sincronicidade ou proporção da imagem dá ao fracasso, a esquizofrenia, portanto a imagem ao vazio (existe a imagem real e a imagem cindida do real).
> [...] A imagem é a obra-prima de toda a inteligência do Ser quando inicia a constituir a existência. [...] A imagem é uma projeção direta da eternidade. [...] A imagem é o instante do eterno que sinaliza todo o percurso mensurável em tempo e espaço (MENEGHETTI, 2006, p. 279).

> [...] A imagem é também a projeção de uma intuição lírica: *intuição* = colher a intima direção da ação que transcende os próprios efeitos; *lírica* = do instrumental musical grego *lira*, cuja propriedade é reverberar ressonância como um frêmito preciso, que ao percutir o espaço próximo efetua-o com vibrações sonoras ou musicais. Um modo estético formal da ação que comove ou emociona também o conjunto organísmico do artista e do fruidor (MENEGHETTI, 2006, p. 280).

Cada sentido é imperial: a nossa natureza colhe por inteiro, por *gestalt*, por totalidade, não colhe por partes.

Assim, para que o homem tenha uma propriedade de imagem é necessário que tenha uma exatidão de natureza.

De se frisar que, segundo Meneghetti, a imagem "[...] é uma forma que é capaz de fazer *design* dentro da energia, é capaz de ordenar, de comandar, de inteirar, de estruturar a energia." (MENEGHETTI, 2006, p. 281). Cada imagem faz a própria seleção: seleção de matéria, seleção de ondas, seleção de percursos, seleção de hierarquias internas (MENEGHETTI, 2006, p. 282). Assim, dentro de cada concreto existe uma transcendência.

Meneghetti afirma ainda que "[...] a imagem é a máxima economia." (MENEGHETTI, 2006, p. 284), eis que ela contém uma infinidade de variáveis que, para o corpo humano, funcionam sem a compreensão consciente. O Campo semântico num átimo dá um *flash* naquilo que é. "A imagem é um momento do eterno no gerir a história da existência." (MENEGHETTI, 2006, p. 285).

> Na experiência quotidiana, as imagens nos vêm ao encontro e nos ferem dentro se devemos pará-las. Parando a imagem, bloqueiam-se também as semânticas. Nós interferimos também na semântica somente através da imagem. Vendo a imagem, bloqueando-a, bloqueia-se a semântica, bloqueia-se a realidade. Se a imagem não é vista ou não é obstruída, sofre-se todo o real. A imagem é sempre interceptiva, é sempre interativa, é o instante do eterno que se constitui eccêica presença no elaborado de um contínuo-descontínuo do organísmico (MENEGHETTI 2006, p. 286).

> Deus cria o mundo através de uma imagem que é sempre ele mesmo, esta imagem é uma projeção de um dos tantos modos de sublimação ou projeção do Ser (MENEGHETTI, 2006, p. 288)
>
> Deus fez o homem à sua imagem e semelhança (Gênesis 1,26). Ou seja, o Ser e quem quer que tenha mediado o Ser, fez o homem em projeção, em semelhança ao principio do próprio criador, do próprio operador. O homem, o Eu psicológico, o Em Si, põe a si mesmo, faz as coisas à imagem e semelhança de si mesmo (MENEGHETTI, 2006, p. 288).

O Teorema de Thomas, teoria de sociologia formulada em 1928 por W. I. Thomas e D. S. Thomas afirma que "[…] afirma que "Se as pessoas definem certas situações como reais, elas são reais em suas consequências."[35]. O que se extrai disso é que a interpretação de uma situação causa a ação. A informação e a afirmação que consta do formal energético que é a imagem é mais precisa que isso. De suas premissas, os efeitos são categóricos e reversíveis, eis que na imagem a energia já está formalizada para aquele determinado efeito dinâmico, seja para crescimento existencial do indivíduo, seja para perda e alienação existencial, conforme o formalizado que portam.

Nesse sentido, Meneghetti afirma ainda que

> [...] o monitor de deflexão intercepta algumas imagens e introduz (naquele conhecimento emotivo, sexual, de alimento, de beber, de qualquer gênero de fantasia ou de deleite ou de distração) algumas imagens constantes. Não é criativo, mas acrescenta constantemente dois ou três elementos, sempre aqueles (MENEGHETTI, 2006, p. 292).
>
> É preciso chegar às imagens da vida e saber distingui-las daquelas que não são imagens fixadas, pré-constituídas, monitorizadas. É preciso aprender a colher aquelas letras que são, que ativam Espírito e, portanto, intencionalidade real.
> O inconsciente, quando age, age através de imagens. A lógica consciente, externa, não as vê, mas quando o inconsciente opera, o que quer que ele faça, faz sempre através de uma imagem e é por isso que nós podemos fazer a imagogia, ou seja, entrar naquelas imagens para distinguir quais têm ativação específica no sujeito existente e quais não.
> O esforço titânico de toda grande psicologia é justamente aquele de levar os verdadeiros cientistas de qualquer campo no âmbito das fórmulas da atividade psíquica, porque ali está tudo e dali se aprende tudo; sem aquele não podemos ser cientistas (MENEGHETTI, 2006, p. 295).

---

35 GRISHINA N. V. em conferência ministrada em 18.05.16, em módulo da Especialização em Ontopsicologia na Univeridade Estatal de São Petesburgo.

As imagens atuam no indivíduo de forma a reforçar os bloqueios. A rigidez e o envelhecimento são consequências das imagens removidas que retornam constantemente ao indivíduo e se somatizam causando regressão e perda de inteligência, levando a senilidade precoce.

Conforme Meneghetti: “[...] o sujeito continuamente atualiza o removido, incrementando a força da informação deste.” (MENEGHETTI, 2105, p. 50), “[...] por processo de obstrução das informações integrais da situação, onde no final aquilo que resta não é mais o verdadeiro simples do sujeito.” (MENEGHETTI, 2105, p. 51). Ou seja, o removido é uma situação atual, não é um passado.

> Não existe uma imagem sem energia: quando é real a imagem é energética, constituinte. Isto significa que não há imagens ou pensamentos indiferentes: algo age sempre, porque o homem, como quer que experiencie a si mesmo, é em um movimento existencial, mesmo durante o sono (MENEGHETTI, 2011, p. 151).

Nesse mesmo sentido, Meneghetti (2005) afirma que há sete causas predisponentes à neurose ou psicose. E, pelo que se constata da identificação e descrição do autor, todas podem ser relacionadas a formais imagéticos e ou modelos comportamentais que restaram impressos e estabilizados no processo de formação da personalidade do sujeito, especialmente considerando a relação diádica e as referências decorrentes da interação com o adulto de maior referência (MENEGHETTI, 2005, p. 115-116). A solução, segundo Meneghetti é

> [...] 1) separação, por alguns meses, em um ambiente sócio-ontoterápico;
> 2) provisória ruptura com precedentes situações de apoio “materno”, ainda que de caráter médico-psiquiátrico. Como é notório, é justamente a corrente de tipo médico, ou anexos farmacológicos, a estabilizar a atitude intantílica;
> 3) através da diretividade sócio-ontoterápica, atuar a conversão ética;
> 4) vigilância na sinal ética dos limites, fobias, mal-estares, conversões somática e resíduos de augústia;
> 5) a sócio-ontoterapia, com a sua vasta interação, que se improvisa conforme a exigência ôntico-histórica do paciente (análises, psicoterapia, atividade de grupo, valores sócio-culturais, atuações prospectivas, etc.), deve ser a guia ou estimuladora de sua dinâmica apriórica. Mas sem esquecer jamais que o resolutivo é também ato decicional exclusivo do interior do paciente, porque também o seu mal é voluntária tangencial sobre o real e não adaptação (MENEGHETTI, 2005, p. 116).

Como se constata, mesmo em situações de psicossomática, a abordagem diretiva do método ontopsicológico, aliado a consciente e consistente decisão interior do paciente, no sentido de efetuar o corte radical do formalizado imagético e ou modelo comportamental que o movia, pode reconduzir o indivíduo novamente a lógica vital e promover o *desaparecimento do sintoma ou problema* e, nisso se revela uma das demonstrações da ideografia ontopsicológica.

Dessa forma, somente dispensando acurada atenção às imagens, o homem pode cumprir o papel de *protagonista responsável baseado na virtualidade do ser.* Há precisos endereços na imagem que o homem protagonista responsável, precisa conhecer para poder construir-se nesta existência. A imagem é proporção e medida da ação que está me agindo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano pode se alimentar de imagens vitais, que passam pelo estilo de Vida: ordem e organização que coloca nos ambientes que o cercam, bem como o cuidado relativo aos objetos que escolhe ter na sua casa, no seu escritório, ao contato com a natureza onde normalmente se percebe situações de imagens vitais, a música que ouve, a arte que escolhe. Pois assim, como organiza o ambiente, o ambiente o organiza. O contrário também é verdadeiro. Há, portanto, reversibilidade lógica.

Existe um tipo de arte, de música que reforçam os complexos, músicas que se fazem obsessões na mente, filmes que alimentam a desordem e alienação e que a mídia, de fato, vende por se tratar de uma resposta aos complexos da massa.

Da mesma forma pode-se reforçar as imagens internas que trazem conexão com o princípio pelo qual o homem é e como exemplo disso podemos citar, um belo jardim, uma planta organizada e sadia, uma comida viva que reforça a identidade pessoal, uma música que promove a retomada do indivíduo, um quadro que eleva a contemplação a uma resposta metafísica, um ambiente organizado e sadio, o trabalho com o fim em crescimento e realização pessoal e profissional.

Ou pode-se também perder-se em imagens que vagam sozinhas na cabeça sem conexão com a realidade, de forma repetitiva e sem reversibilidade, com base na matriz impressa na infância, com base nos estereótipos sociais, na *doxa* societária, na cultura mídia e de massa. São memes. Aliás, a mídia utiliza das imagens meméticas com a finalidade de prender a atenção dos homens e, como isso, desviar a atenção para os pontos ou situações que lhe interessam para fazer ocupação, consumismo, mercado, etc.

A Ontopsicologia descobriu o critério para a interpretação das imagens. Com base no critério da natureza se consegue ler a intencionalidade do símbolo.

Nesse sentido, o indivíduo necessita submeter-se a uma revisão crítica, com profissional autêntico em referência às imagens que o movem e ou tocam. A ontoterapia identifica as imagens que reforçam a *dinâmica da saúde para a criatividade*, bem como identifica e orienta em relação ao corte das imagens que conduzem o sujeito a alienação da realidade e que causam regressão, psicossomática e *esquizofrenia existencial.*

Através da prática ontoterápica e dos instrumentos de análise como sonho, campo semântico e resultado e de intervenção, como psicoterapia de autenticação, psicoterapia de grupo, consultoria empresarial, imagogia e cinelogia é possível perceber e interpretar as imagens como ferramenta de antecipação a leitura da dinâmica do indivíduo, pois a partir das mesmas pode se ter exatidão na coleta da dinâmica.

O cultivo interior de si mesmo através de imagens vencedoras pode determinar a instalação da *dinâmica existencial para a saúde e a criatividade*.

O cultivo interno e externo com base ao que torna o indivíduo com maior grau de ecceidade[36], permite uma ampliação da própria identidade.

A atenção às escolhas das imagens que o homem cultiva, determina a evolução ou involução do sujeito. A relevância do cultivo determina a sanidade ou psicossomática em perda existencial, emotiva e física.

Frente a isso ousa-se afirmar que o homem, e apenas ele, pode escolher se tornar *protagonista responsável baseado numa virtualidade capaz*

---

36 Ser exclusivamente aqui. Conceito ou experiência máxima de presença identificada (MENEGHETTI, 2012, p. 821).

de atuação pessoal no ser, decidindo ser um colaborador da vida a partir do momento que tem a consciência para definir qual será a imagem escolhida e cultivada, que será o constructo determinante na definição da dinâmica existencial do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BACON, F. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza**. São Paulo: Abril Cultural, 1999. Coleção Os Pensadores.

ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os Lobos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GRISHINA N. V. em conferência ministrada em 18.05.16, em módulo da Especialização em Ontopsicologia na Univeridade Estatal de São Petesburgo.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E.V. **Fundamentos de Metodologia Científica**, São Paulo, Atlas, 2010.

MENEGHETTI, A. **Conhecimento Ontológico e Consciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Imagem Alfabeto da Energia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia e Memética**. Roma: Psicologica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, A. **Projeto Homem**. Florianópolis: Edição do Autor, 1999.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica.** Recanto Maestro-RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. Porque a Ontopsicologia é Ciência Interdisciplinar. **Nuova Ontopsicologia**, n. 2, Dezembro de 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico,** 23. ed., São Paulo:Cortez Editora, 2015.